

APRESENTAÇÃO

Seção temática: Intervenções em Psicologia da Saúde da Criança

A tradução para a prática profissional do conhecimento gerado em pesquisas é um dos objetivos da área da Psicologia Pediátrica. Esta é concebida como uma intersecção de diversos campos de conhecimento advindos da Psicologia, das Ciências que compõem a nova Pediatria, incluindo os avanços das tecnologias em saúde (Crepaldi, Linhares, & Perosa, 2006; McQuaid & Spirito, 2012; Robert & Steele, 2009).

Com esta perspectiva, foi organizada esta seção temática, que é aberta pelo artigo elaborado por Luísa Barros e Klara Greffin, pesquisadoras da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, trazendo uma contribuição relevante na área da Psicologia da Saúde – o uso de tecnologias aplicadas para a orientação de pais no contexto de saúde –, na área denominada *e-Health* (Eysenbach, 2001; Organisation for Economic Co-operation and Development, 2017). As autoras apresentam um *scoping review* em que foram analisados mais de uma centena de programas de prevenção e intervenção baseados em tecnologias. Esse é um campo ainda aberto a estudos na área da Psicologia, especialmente em nosso país, de forma que essa colaboração internacional contribui para o conhecimento de nossos leitores.

Em seguida, dois artigos ilustram possibilidades de estudos de intervenção psicológica na dor, com aplicações no contexto hospitalar e em diferentes faixas etárias, contribuindo para a área da Psicologia Pediátrica com um conhecimento baseado em evidências (Melnik, Souza, & Carvalho, 2014).

O artigo de Maria Beatriz Martins Linhares e Cláudia Maria Gaspar do (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo) apresenta um programa de pesquisa desenvolvido no Hospital da Criança da Universidade de São Paulo, *campus* Ribeirão Preto, para o estudo e intervenção no manejo da dor neonatal. Com um enfoque desenvolvimentista, as autoras definem a dor pediátrica e suas principais características, analisando os achados sobre impactos da dor no desenvolvimento da criança. Essa condição altamente estressante no início da vida constitui um contexto de estresse tóxico (Dich et al., 2015; Shonkoff, Garner, Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health, Committee on Early Childhood, Adoption, and Dependent Care, & Section on Developmental and Behavioral Pediatrics, 2012). Exige um manejo, não somente farmacológico, mas também não farmacológico da dor neonatal, ampliando, assim, o campo de atuação do psicólogo no ambiente hospitalar.

Em pesquisa realizada com pesquisadores da Faculdade Católica de Vitória, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e da Universidade Federal do Espírito Santo, Christyne Gomes Toledo de Oliveira, Sônia Regina Fiorim Enumo e Kely Maria Pereira de Paula, respectivamente, apresentam uma proposta de intervenção no *coping* da dor de crianças com anemia falciforme. Com base principalmente na Teoria Motivacional do *Coping*, as autoras desenvolveram um programa de intervenção psicológica, aplicado em grupo ou individualmente, em crianças em idade escolar com essa doença hereditária. Essa intervenção contém um jogo de tabuleiro para promover o *coping* da dor, a qual é típica desse quadro clínico. Os resultados obtidos com essa amostra de crianças, no contexto de atendimento ambulatorial, indicam que é uma intervenção promissora, podendo ser adaptada para outros contextos.

A seleção desses estudos de alta qualidade para compor esta seção temática se orientou pelo propósito de mostrar possibilidades e enfatizar a necessidade e importância do conhecimento subsidiar as práticas e

as políticas na área da saúde da criança (Shonkoff, Radner, & Foote, 2016). Esperamos mais contribuições com essa perspectiva na Revista Estudos de Psicologia (Campinas).

Profa. Dra. Sônia Regina Fiorim Enumo
Editora Associada
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da
Vida, Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Programa de Pós-
Graduação em Ciências da Saúde
Professora Emérita da Universidade Federal do Espírito Santo

Referências

- Crepaldi, M. A., Linhares, M. B. M., & Perosa, G. B. (2006). *Temas em Psicologia Pediátrica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Dich, N., Hansen, A. M., Avlund, K., Lund, A. R., Mortensen, E. L., Bruunsgaard, H., & Rod, N. H. (2015). Early life adversity potentiates the effects of later life stress on cumulative physiological dysregulation. *Anxiety, Stress, & Coping: An International Journal*, 28(4), 372-390. <https://doi.org/10.1080/10615806.2014.969720>
- Eysenbach, G. (2001). What is e-health? *Journal of Medical Internet Research*, 3(2), e20. <https://doi.org/10.2196/jmir.3.2.e20>
- McQuaid, E. L., & Spirito, A. (2012). Integrating research into clinical internship training bridging the science/practice gap in Pediatric Psychology. *Journal of Pediatric Psychology*, 37(2), 149-157. <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsr114>
- Melnik, T., Souza, W. F., & Carvalho, M. R. (2014). A importância da prática da Psicologia baseada em evidências: aspectos conceituais, níveis de evidência, mitos e resistências. *Revista Costarricense de Psicología*, 33(2), 79-92. Recuperado em maio 8, 2017 de <http://rcps-cr.org/wp-content/themes/rcps/descargas/2014/2/0-RCP-Vol.33-No2.pdf>
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2017). *New health technologies: Managing access, value and sustainability*. Paris: OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264266438-en>
- Robert, M. C., & Steele, R. G. (2009). *Handbook of Pediatric Psychology* (4th. ed.). New York: The Guilford Press.
- Shonkoff, J. P., Garner, A. S., Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health, Committee on Early Childhood, Adoption, and Dependent Care, & Section on Developmental and Behavioral Pediatrics. (2012). The lifelong effects of early childhood adversity and toxic stress. *Pediatrics*, 129(1), e232-246. <https://doi.org/10.1542/peds.2011-2663>
- Shonkoff, J., Radner, J. M., & Foote, N. (2016). Expanding the evidence base to drive more productive early childhood investment. *The Lancet*, 389(10064), 7-13. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31702-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31702-0)